

# Mulheres no poder transformando

Da presidência da República aos sindicatos de trabalhadores, as mulheres estão ocupando cada vez mais espaços

As mulheres, com o passar dos anos, quebraram barreiras, tabus e conquistaram importantes vitórias, como o direito ao voto, ao trabalho, à educação, à licença-maternidade e por aí vai.

É visível a representação das mulheres em diferentes áreas da sociedade. Mas, apesar da crescente inserção da presença feminina no mercado de trabalho, as mulheres ainda recebem salários inferiores aos masculinos, ocupam atividades de menor status social e são minoria nos postos de decisão e direção, apesar do importante trabalho que realizam.

## Presidenta

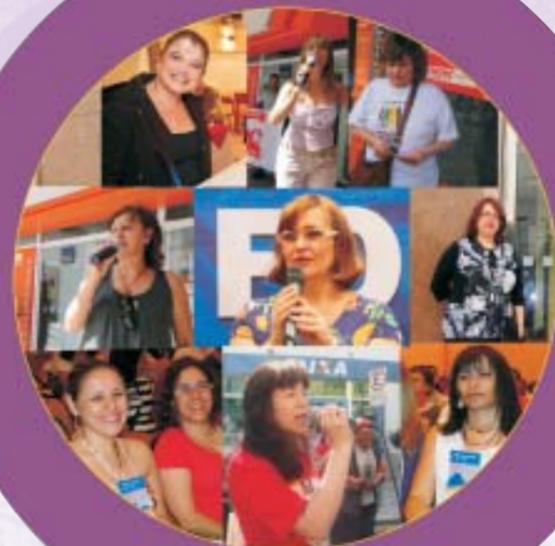
Dilma Rousseff é eleita a primeira presidenta da República Federativa do Brasil. O Brasil nunca teve uma mulher na Presidência da República, assim como poucas candidatas ao cargo, fato que não ocorre em outros países, que têm ou já tiveram Chefes de Estado e de Governo, inclusive vizinhos na América Latina, como o Chile e a Argentina.

Vale lembrar que as mulheres representam somente **8% dos cargos no Congresso Nacional**. Do total de 513 deputados e 81 senadores, foram eleitas, nas últimas eleições, 45 deputadas e 12 senadoras.

## Sindicato

Para se ter uma ideia, a representação feminina em cargos máximos em sindicatos, movimentos sociais, estudantis e partidos políticos não chega a 20%. Tal situação está relacionada, entre outros fatores, ao acúmulo de responsabilidades que as mulheres assumem em seu dia-a-dia, como por exemplo, com o cuidado de crianças e afazeres domésticos, que limitam a possibilidade das mulheres em ocupar espaços de poder e de decisão.

Na categoria bancária, o que se percebe é um enorme contraponto, pois nos bancos a parcela feminina já faz parte da maioria, no sindicato existem mais sócias do que sócios, com 60% de mulheres associadas a ele, e na dire-



toria este percentual não ultrapassa nem a metade (30%).

No Sindicato dos Bancários do ABC, Maria Rita Serrano foi a **primeira mulher presidenta do sindicato em 50 anos de história**.

Mesmo sendo representado por uma mulher, tem em seu quadro de diretores um pouco mais de 20% de representação feminina. Este percentual é representado pelas seguintes diretoras: Adma Maria Gomes, Anaide Silva, Cláudia Ribeiro Pereira, Elaine Cristina Meirelles, Helena Kroupa, Inez Galardinovic, Magali Oliveira Sanches, Mariane dos Santos Martinho e Marilda Assis Marin.

## Mulheres nos bancos

Nos bancos, as mulheres são metade da categoria, ganham em média 30% menos, ocupam 20% dos cargos gerenciais, e tem somente 6% dos cargos de direção.

Segundo dados estatísticos, no Brasil apenas 21% das mulheres são chefes de empresas e no mundo este percentual chega a 24%.

Os números revelam que nos últimos dez anos as mulheres têm alcançado crescimento em todos os postos hierárquicos e são cada vez mais empreendedoras, ou seja, tornam-se chefes dos próprios negócios. O fato sinaliza que capacidade e competência feminina têm sido reconhecidas e valorizadas nos bancos e em todos os setores, mas ainda há muito o que caminhar.

# Nova Identidade

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT - Março/2011

8 de março  
Dia Internacional  
das Mulheres

DE OLHO NOS  
DIREITOS DAS

# Mulheres

## Violência

Coragem é a palavra de ordem. Estudo revela que mulheres denunciam mais

Para romper o silêncio e vencer as barreiras do preconceito, as mulheres dos 'novos tempos' estão cada vez mais presentes e atuantes. Aliada a toda esta transformação nasce uma nova palavra de ordem no dia-a-dia do cotidiano feminino. Coragem!

Segundo os números da Central de Atendimento à Mulher, divulgados pela Secretaria Nacional de Política para as Mulheres, o disque denúncia - 180 - foi registrado 615.791 ocorrências em relação a violência contra a mulher, entre os meses de janeiro a outubro de 2010. Observou-se um aumento de 128% em relação ao mesmo período de 2009, que registrou 269.258 casos.

### Mas os dados ainda chocam

O balanço do governo federal aponta que as denúncias foram feitas, em sua maioria, por mulheres com idades entre 20 e 49 anos, casadas e com ensino médio completo. Desse grupo, 84,7% têm filhos, sendo que 17% deles foram agredidos junto com a mãe e 67% estavam presentes quando a mãe foi violentada.

Uma pesquisa feita pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o Sesc revela uma triste estatística: a cada dois minutos, cinco mulheres são agredidas violentamente no Brasil. E já foi pior: há 10 anos, eram oito as mulheres espancadas no mesmo intervalo.

### Após a Lei Maria da Penha números caem

A pesquisa realizada em 25 Estados brasileiros revela que uma das principais causas que contribuíram para a diminuição destes violentos números é atribuída à Lei Maria da Penha (11.340/06). Ou seja, a sociedade começa a se conscientizar de que a violência contra a mulher se trata de uma triste realidade e deve ser severamente punida. Entre os pesquisados, 85% conhecem a lei e 80% aprovam a nova legislação.

### Ligue 180

Diante da chocante realidade dos fatos, sabemos que há um longo caminho a percorrer. Por isso, o silêncio deve ser rompido. Caso você seja mais uma vítima da violência, reaja. Denuncie! Ligue para 180.

# Igualdade em casa e no trabalho

Mulher assume dupla jornada de trabalho, no âmbito familiar e no profissional

Neste Dia Internacional da Mulher, em especial neste século e principalmente neste ano, a mulher brasileira tem muito a comemorar. Primeiramente pela grande conquista inédita em nosso país que foi a vitória de Dilma Rousseff, eleita a primeira mulher presidenta da Nação. Em segundo lugar, a mulher da nova década é mais independente, corajosa e determinada. Contudo, ainda há um longo caminho a percorrer.

Atualmente, a mulher vem ocupando cada vez mais espaço no mercado trabalho, porém com salários e cargos inferiores aos dos homens. Mesmo com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, nas últimas décadas, inclusive no setor bancário, quase todas continuam as únicas responsáveis pela atividade doméstica, por exemplo.

Segundo pesquisas, a presença da mulher no mercado de trabalho ao longo dos anos (2002-2008) cresceu 40,9%, chegando a 43,7% da PEA (PNAD/2008). Mas, ainda há muito o que avançar, pois as mulheres ainda são as principais atingidas pelo desemprego em momentos de crise e ainda são maioria no trabalho em condições precárias - 42,1% das mulheres e 26,2% dos homens, conforme o Ipea.

### Dupla jornada

A dupla jornada de trabalho é o duplo

compromisso social assumido pelas mulheres. Sendo um no âmbito familiar, onde ela deve cuidar da família e da casa e outro no âmbito profissional, que ela cumpre com sua jornada diária de trabalho. A visão de uma sociedade patriarcal, que tem atribuições ditas femininas, delega o lar como sendo responsabilidade somente da mulher.

### Estresse

Por muitas vezes, as mulheres se sentem pressionadas e sem tempo, o que lhes resulta em um constante estresse e uma sensação de insatisfação, por não conseguirem, na maioria das vezes, dar conta de toda essa responsabilidade, que geralmente não é reconhecida devido a naturalização dessas atividades como pertencentes ao universo feminino.

### Igualdade

Por isso, é nítida a percepção de que precisamos avançar e muito. Contudo, nas mudanças de hábitos, pois a responsabilidade do lar e dos filhos deve ser compartilhada igualmente com os homens. Não se trata de andar na frente, mas sim lado a lado, nas divisões das tarefas e responsabilidades.

Enfim, sabemos que a jornada é longa, mas sempre foi percorrida com muita firmeza, perseverança e pelo princípio da igualdade sempre. Igualdade em casa e no trabalho.



# Bancárias!

*"As mulheres começaram a conquistar mais espaço em todos os setores. Percebo que na Caixa Federal, o concurso nos dá a igualdade de oportunidades e não existe a exclusão por maternidade e idade como ainda acontece em outras empresas. Dividir as tarefas de casa e da educação dos filhos é uma necessidade quando o casal trabalha fora e o casal ganha muito no relacionamento quando isto acontece. Esta é uma grande conquista! Para mim, ser mulher e bancária é trabalho dobrado."*

Anna Maria Polesi

*"Ser mulher é ser incrivelmente ÚNICA. Apesar de sermos tantas coisas, como mães, namoradas, esposas, amantes, ainda temos nossa profissão, e somos comprometidas em tudo, tanto na vida pessoal como na vida profissional, além é claro, de fazer várias coisas ao mesmo tempo, o que na minha opinião é um fator muito relevante para justificar que hoje somos maioria nas Instituições Financeiras. Para mim, ser mulher e bancária representa o quanto somos fortes, batalhadoras, competentes, justas, e sem deixar de ser feminina, meiga, carinhosa, atenciosa, com muita classe e elegância."*

Raquel Gatti

*"Iniciei no banco pela necessidade de trabalhar e educar a minha filha, pois era divorciada. Eu me envolvi, batalhei e fiz carreira, assim como a minha mãe, uma batalhadora que também sobreviveu sozinha com uma filha pequena para criar. É importante ressaltar que, hoje, as mulheres estão tomando conta dos postos de trabalho, porém devem ser mais valorizadas, visto que, em sua grande maioria enfrentam dupla jornada de trabalho."*

Maria Cristina K. Fernandes



## Estética

# Sindicato em parceria com a Onodera promove o Dia da Saúde e Beleza

No dia 23, bancárias poderão desfrutar de dicas de estética, maquiagem e ganhar massagem relaxante

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o Sindicato em parceria com a clínica Onodera promove no dia 23 de março, o Dia da Saúde e Beleza na Sede Social do Sindicato, em Santo André, a partir das 18h.

A fim de proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida das trabalhadoras do sistema financeiro, neste dia, as ban-

cárias poderão desfrutar de dicas de tratamentos estéticos, além de massagem relaxantes que serão realizadas durante o evento.

Dicas de maquiagem também faz parte de uma das surpresas desta noite. As bancárias presentes poderão se maquiar, podendo assim colocar em prática as explicações e dicas das novas tendências e tonalidades.

## Conquista Licença maternidade

Categoria bancária é a primeira a conquistar licença-maternidade ampliada



A licença-maternidade de 180 dias é uma grande conquista da mulher brasileira e, sobretudo, da categoria bancária.

A ampliação da licença-maternidade nos bancos públicos e privados foi uma conquista da Campanha Nacional de 2009 dos bancários de todo o país.

Foi a primeira categoria a alcançar esta importante conquista. Trata-se de uma antiga reivindicação da categoria, quando a então CNB/CUT incluiu pela primeira vez na pauta de reivindicações o tema Igualdade de Oportunidades, em 1996, os bancos negavam enfaticamente a existência de discriminação e preconceito nas empresas.

Hoje temos uma mesa temática sobre o assunto em funcionamento, em busca da formulação de políticas que ponham fim às discriminações.

### Participem!

Dia da Saúde e Beleza  
Dia: 23/03 (quarta-feira)

Horário: Das 18h às 22h

Local: Sede Social do Sindicato (Rua Xavier de Toledo, 168 - Centro - Santo André)